

Revista Brasileira de Estudos Políticos

As opiniões emitidas em artigos ou notas assinadas são de responsabilidade dos respectivos autores.

A RBEP é editada semestralmente sob os auspícios do Conselho Universitário da UFMG, conforme decisão do Plenário de 29 de fevereiro de 1956.

A RBEP está registrada no Cartório de Registro Civil de Pessoas Jurídicas de Belo Horizonte sob nº 132, Livro B-1, fl. 21, a 9 de outubro de 1956.

Registrada no Departamento Nacional de Propriedade Industrial do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio sob o nº 224.170.

Articles appearing in this journal are abstracted and indexed in HISTORICAL ABSTRACTS and/or AMERICA : HISTORY AND LIFE; and in HISPANIC AMERICAN PERIODICALS INDEX.

This journal is currently listed in Ulrich's Periodicals Directory, under the following subjects: Political Science, Civil Law and Philosophy of Law.

*Pede-se permuta
Pideje canje
We ask for exchange
Man bittet um austausch
On demande l'échange
Si riquiere lo scambio*

Revista brasileira de estudos políticos (RBEP) – 1956.

– Belo Horizonte.

ISSN: 0034-7191

Periodicidade: semestral

1. Ciência política – Periódicos – Faculdade de Direito da UFMG

CDU - 32

CDU - 320

EDITOR: *Prof. Dr. Andityas Soares de Moura Costa Matos*

ASSISTENTES EDITORIAIS: *Norton Ivon Ugarte e Fernanda Rodrigues e Souza*

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA: *Júnior Sena*

IMPRESSÃO: *Imprensa Universitária da UFMG*

TIRAGEM: *1200 exemplares*

FACULDADE DE DIREITO DA UFMG

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS POLÍTICOS

Av. João Pinheiro, 100 - 11º andar, sala 1107 - Centro

30.130-180 - Belo Horizonte / MG - Brasil

Telefax: (31) 3409-8641

www.pos.direito.ufmg.br/revista.asp | rbep@direito.ufmg.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE DIREITO DA UFMG

Revista Brasileira de Estudos Políticos

ORLANDO MAGALHÃES CARVALHO (1910-1998)
Fundador, *in memoriam*

PROF. DR. JAIME ARTURO RAMÍREZ
Reitor da UFMG

PROF^A. DR^A. SANDRA REGINA GOULART ALMEIDA
Vice-Reitora da UFMG

PROF. DR. RODRIGO ANTÔNIO DE PAIVA DUARTE
Pró-Reitor de Pós-Graduação da UFMG

PROF. DR. FERNANDO GONZAGA JAYME
Diretor da Faculdade de Direito da UFMG

PROF. DR. AZIZ TUFFI SALIBA
Vice-Diretor da Faculdade de Direito da UFMG

PROF^A. DR^A. MARIA FERNANDA SALCEDO REPOLÉS
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Direito da UFMG

PROF. DR. BRUNELLO SOUZA STANCIOLI
Subcoordenador do Programa de Pós-Graduação em Direito da UFMG

PROF. DR. ANDITYAS SOARES DE MOURA COSTA MATOS
Diretor da Revista Brasileira de Estudos Políticos

Revista Brasileira de Estudos Políticos
(Fundada em 1956)

Belo Horizonte | n. 109 | pp. 1 - 478 | jul./dez. 2014

CORPO EDITORIAL

Prof. Dr. Antônio Álvares da Silva (Universidade Federal de Minas Gerais)
Prof. Dr. Jean Christophe Merle (Universidade de Saarbrücken)
Prof. Dr. Jorge Miranda (Universidade de Lisboa)
Prof. Dr. José Henrique de Santos (Universidade Federal de Minas Gerais)
Prof. Dr. Juan Antonio García Amado (Universidad de León)
Prof. Dr. Klaus Günther (Universidade Frankfurt)
Prof. Dr. Manuel Atienza (Universidade de Alicante)
Prof. Dr. Michel Rosenfeld (Benjamin N. Cardozo School of Law)
Prof. Dr. Nelson Nogueira Saldanha (Universidade Federal de Pernambuco)
Prof. Dr. Newton Bignotto (Universidade Federal de Minas Gerais)
Prof. Dr. Otfried Höffe (Universidade de Tübingen)
Prof. Dr. Raffaele di Giorgi (Universidade de Lecce)
Prof. Dr. Sacha Calmon Navarro Coelho (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Prof. Dr. Tércio Sampaio Ferraz Júnior (Universidade de São Paulo)
Prof. Dr. Ulrich K. Preuss (Universidade Livre de Berlim)

CONSELHO EDITORIAL E PARECERISTAS

Prof. Dr. Alexandre Ferreira de Assumpção Alves (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Prof. Dr. Alexandre Franco de Sá (Universidade de Coimbra)
Prof. Dr. Alexandre Pimenta Batista Pereira (Universidade Federal de Viçosa)
Prof. Dr. Antal Visegrády (Universidade de Pécs, Hungria)
Prof. Dr. Antonio Giménez Merino (Universidade de Barcelona)
Prof. Dr. Arnaldo Bastos Santos (Universidade Federal de Goiás)
Prof. Dr. Arno dal Ri Júnior (Universidade de Santa Catarina)
Prof. Dr. Bruno Amaro Lacerda (Universidade Federal de Juiz de Fora)
Prof. Dr. Carlos Abreu Boucault (Universidade Estadual Paulista)
Prof. Dr. Carlos Miguel Herrera (Universidade de Cergy-Pontoise)
Prof. Dr. Daniel Nascimento (Universidade Federal Fluminense)
Prof. Dr. Delamar José Volpato Dutra (Universidade Federal de Santa Catarina)
Prof. Dr. Dimitri Dimoulis (Fundação Getúlio Vargas de São Paulo)
Prof. Dr. Geraldo Ribeiro de Sá (Universidade Federal de Juiz de Fora)
Prof. Dr. José Luiz Borges Horta (Universidade Federal de Minas Gerais)
Prof. Dr. Marcelo Andrade Cattoni de Oliveira (Universidade Federal de Minas Gerais)
Profa. Dra. Maria Eugênia Bunchaft (Universidade Federal de Santa Catarina)
Prof. Dr. Marco Antônio Casanova (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)
Prof. Dr. Noel Struchiner (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)
Prof. Dr. Nuno Manuel Morgadinho dos Santos Coelho (Universidade de São Paulo)
Profa. Dra. Salete Oro Boff (Universidade de Santa Cruz do Sul)
Profa. Dra. Soraya Regina Gasparetto Lunardi (Universidade Estadual Paulista)
Prof. Dr. Roberto Bueno Pinto (Universidade Federal de Uberlândia)
Prof. Dr. Thomas da Rosa de Bustamante (Universidade Federal de Minas Gerais)

Sumário

<i>Editorial</i>	9
<i>Autor convidado</i>	
A mudança de função da lei no direito da sociedade burguesa Franz Neumann	13
<i>Artigos internacionais</i>	
Hostile takeover bids in the European Union: regulatory steps en route to an integrated capital market András Kecskés Vendel Halász	89
Apuntes para una metodología de la historia crítica del derecho Daniel Sandoval Cervantes	139
The idea (concept) of “third <i>Reich</i> ” in the German legal, philosophical and political thinking in the 20th Century Gábor Hamza	177
Gaston Bouthoul y el fenómeno-guerra Jerónimo Molina Cano	197

Artigos nacionais

Autoritarismo no regime jurídico das leis complementares e o problema no direito tributário

André Folloni 225

O programa de pesquisa contratualista da Teoria Geral do Estado: o sistema teórico de Rousseau e a noção de vontade geral

Carolina Leister

José Raymundo Novaes Chiappin 259

Mundo macho: homens, masculinidades e relações internacionais

Diego Santos Vieira de Jesus 309

A decisão judicial entre a hermenêutica moral e a articulação política

Igor Suzano Machado 365

O espírito do Ocidente ou a razão como medida: Protágoras de Abdera, a educação, o Estado e a justiça

Joaquim Carlos Salgado 411

Minas Gerais pós-colonial? “Minérios com mais justiça”

Onofre Alves Batista Júnior 437

Normas para os colaboradores 471

Summary

Editorial..... 9

Invited author

The change in the function of law in modern society
Franz Neumann 13

International essays

Hostile takeover bids in the European Union: regulatory
steps en route to an integrated capital market

András Kecskés
Vendel Halász 89

Notes for a methodology of the critical history of law
Daniel Sandoval Cervantes 139

The idea (concept) of “third *Reich*” in the German legal,
philosophical and political thinking in the 20th Century

Gábor Hamza 177

Gaston Bouthoul and the war-phenomenon
Jerónimo Molina Cano 197

Nacional essays

Authoritarianism in the legal regime of the complementary laws and the problem in tax law

André Folloni 225

The contractualist research program of General Theory of State: the theoretical system of Rousseau and the notion of general will

Carolina Leister

José Raymundo Novaes Chiappin 259

Male world: men, masculinities and international relations

Diego Santos Vieira de Jesus 309

Judicial decision between moral hermeneutics and political articulation

Igor Suzano Machado 365

The spirit of Western or the reason as measure: Protagoras of Abdera, the education, the State and the justice

Joaquim Carlos Salgado 411

Minas Gerais postcolonial? "Ore with more justice"

Onofre Alves Batista Júnior 437

Directives for contributions 471

Editorial

1964-2014: Quantos anos mesmo?

se existe uma batalha, e eu acredito que exista, sempre existiu, e foi isso que produziu Van Goghs e Mahlers bem como Dizzy Gillespies e Charley Parkers, então por favor tenha cuidado com os seus líderes, pois existem muitos nas suas fileiras que prefeririam ser presidente da General Motors do que incendiar o Posto Shell da esquina. mas como eles não podem ter um eles pegam o outro. são esses os ratos humanos que por séculos nos têm mantido onde nos encontramos.¹

CHARLES BUKOWSKI

Em 2014 descomemoramos os cinquenta anos do início da ditadura militar, movimento golpista que mergulhou o país no autoritarismo e na violência de Estado, seguindo uma mórbida tendência que então se espalhava pelo continente. Tal marco serve para refletirmos sobre as mudanças e as permanências que, comparadas àquela época, temos a obrigação de considerar criticamente. Como é óbvio, não basta e nem é adequado que nos percamos no monólogo laudatório que a ordem faz sobre si mesma (a expressão é de Debord) e pensemos que, com a nossa redemocratização, vivemos no melhor dos mundos possíveis. Os desafios a se enfrentar são enormes, em especial aqueles advindos da nova forma de dominação global, centrada numa espécie de estado de exceção econômico permanente em que naufragam a tradi-

1 BUKOWSKI, Charles. *Notas de um velho safado*. Trad. Albino Poli Jr. Porto Alegre: L&PM, 2014, p. 89.

ção do constitucionalismo e a do Estado de Direito – que, de resto, são tradições da propriedade, da desigualdade e da força, Benjamin não nos deixa esquecer ao refletir como todo documento de cultura é também um documento de barbárie.

Mas seria cínico afirmar que nada mudou desde 1964: para melhor ou para pior, o mundo é outro. Por que então ele se parece tanto com o antigo em certos aspectos, tal como na dificuldade de superação dos autoritarismos e na ausência de respostas verdadeiramente criativas para os problemas de sociabilidade que vivemos? Talvez porque as formas tenham mudado, mas não os conteúdos. Em especial no Brasil, nossa herança autoritária se faz presente; quando não pode se mostrar inteiramente no cenário político – ainda que o faça em boa medida –, ela invade outros campos da vida social, principalmente aqueles que dizem respeito à economia. Não é por acaso que, ainda que sejamos uma das maiores economias do planeta, tenhamos um dos piores índices de distribuição de riquezas. Também não é simples coincidência o fato de ser valorizada no Brasil a decisão unipessoal em detrimento daquelas colegiadas e dialogadas, raiz de nosso medo histórico das assembleias, das associações, das reuniões e dos movimentos sociais. E o que dizer da abjeta permanência de vivências aristocráticas – e, pior, medievais! – entre nós, com a manutenção de castas de privilegiados no serviço público que decidem quanto devem ganhar e quem lhes deve pagar? Aqui caberia lembrar Pierre Bordieu, para quem a democracia, tal como vivenciada hoje, envolve um paradoxo, visto que se trata de falar por aqueles que jamais fariam se não fossem intermediados e representados, o que em si demonstra a insustentabilidade de um regime de coisas como este, no qual, para lembrar Benjamin mais uma vez, os parlamentos perderam a memória das forças revolucionárias às quais devem suas existências.

É neste contexto que a tarefa de uma publicação como a REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS POLÍTICOS se impõe com a ur-

gência que caracteriza o pensar, já que lhe cabe desdobrar as luzes e as sombras em que nos debatemos, mergulhados em uma experiência autoritária que parece não ter fim, mas apenas mudar seu foco: do religioso ao político e do político ao econômico, que em uma espécie de círculo vicioso remete novamente ao religioso que, sabemos com Schmitt, é apenas mais uma face do político. Ou o contrário.

Neste número temos, portanto, reflexões que apontam para as trevas do cotidiano, mas que também indicam luzes para seguirmos questionando. Entre os trabalhos ora entregues ao leitor há uma indicação do autoritarismo latente no nosso Direito Tributário, denúncias do saque de nossas riquezas minerais e do machismo imperante até onde ele parecia não existir, estudos sobre a função da lei na sociedade burguesa e a dinâmica estrutural do nazismo, reflexões sobre o caráter abismal da guerra, sobre o milagre grego das origens e a origem do “milagre” democrático em Rousseau, sobre a palavra e sua interpretação, bem como a apresentação de uma outra ideia de direito a partir de perspectivas crítico-marxistas.

Os temas são muitos, mas interligados pela potência do pensamento que se recusa a simplesmente narrar, de modo dogmático, o que aí está, pois é nessa imobilidade que descansa o autoritarismo do qual queremos escapar. Para tanto, o velho e bom Kelsen ainda é útil: se as coisas fossem como devem ser, não haveria razão para a existência do direito. É por elas serem como não gostaríamos que fossem que precisamos, então, mudá-las. Resta saber se o direito e os homens que o dominam podem – ou mesmo querem – fazê-lo.

Belo Horizonte, 31 de dezembro de 2014.

Professor Doutor Andityas Soares de Moura Costa Matos
Diretor da Revista Brasileira de Estudos Políticos

